

7 de abril

Terça-feira

CRISTO, NOSSA GARANTIA

No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! João 1:29

A empresa Franklin Covey ministra um curso chamado "A Velocidade da Confiança". Nesse curso, os palestrantes da empresa citada falam que, quando uma empresa constrói uma imagem de integridade e confiança diante de seus clientes, os negócios são fechados com muito mais rapidez e com menos custo nos processos contratuais.

Em outras palavras, é como se, quando demonstramos que somos dignos de confiança, nossa palavra valesse mais do que um contrato assinado em cartório.

Certa ocasião, quando falava sobre os juramentos (Mt 5:33-37), Jesus disse que nossa palavra deveria ser digna de confiança de tal maneira que, quando falássemos sim ou não, seria desnecessário fazer juramentos.

Nos dias anteriores, estudamos sobre uma promessa feita por Deus, após o surgimento do pecado, de que Ele levantaria um Descendente de Eva, que seria ferido pela serpente, mas que esmagaria a cabeça da serpente (Gn 3:15).

Vimos também que esse plano de resgate para o mundo foi estabelecido mesmo antes de ser necessário. Pedro fala desse amor providente de Deus quando declara que somos salvos "[...] pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós" (1 Pe 1:19, 20).

Diariamente, no serviço do templo, no Antigo Testamento, os pecadores traziam seus cordeiros como oferta para obter o perdão de seus pecados, como Deus havia orientado.

Além desses animais trazidos pelos próprios pecadores, o santuário providenciava, todos os dias, dois cordeiros para o holocausto (Êx 29:38, 39). Estes eram oferecidos, um pela manhã e outro à tarde. Esse sacrifício contínuo, como era chamado, buscava beneficiar os pobres que não tinham animais para trazer ao santuário e ofertar por seus pecados e os israelitas que porventura estivessem longe e, por isso, não pudessem vir sacrificar.

Cada cordeiro que era ofertado no santuário era uma representação do Cordeiro de Deus que um dia seria dado como oferta pelo pecado do ser humano.


No santuário terrestre, símbolo do celestial (Êx 25:8, 9 e 40), os cordeiros eram sacrificados no altar de holocaustos, que era o símbolo do calvário, onde Jesus foi sacrificado de uma vez por todas para a salvação de todo aquele que crê (Hb 9:26-28; 10:10-14).

Quando Deus terminou Sua obra criadora, Ele exclamou, com uma sensação de satisfação, que “tudo era muito bom”. Com o mesmo sentimento de dever cumprido, ao pagar o preço pela conclusão da obra da redenção, Jesus declarou na cruz: “Está consumado”.

Uma oferta única e suficiente fora entregue, de uma vez por todas, para a salvação de todo aquele que crê. Um sacrifício perfeito e definitivo tomara o lugar daquelas ofertas de animais que haviam sido estabelecidas apenas para simbolizar a obra suprema do Cordeiro de Deus. (Ver Hebreus 10:10-14.)

Se você estivesse com uma grande dívida num banco e alguém tivesse feito o pagamento completo de sua dívida, o que você faria caso soubesse quem foi a pessoa que fez essa generosa oferta? (Ver João 3:16-18.)

Jesus pagou o preço da condenação que recaía sobre nós, pecadores, para dar-nos a vida que pertencia a Ele. O inocente morreu pelo culpado. Se Jesus estivesse aqui hoje, o que você lhe diria diante de um amor tão extravagante?



Nesta **Semana Santa**,
convidamos o pastor
Luís Gonçalves para
pregar na sua casa.

De 4 a 12 de abril

20h | Horário
de Brasília



Adventistas Brasil



Rádio e TV Novo Tempo